

**PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA SOBRE A IMPORTÂNCIA
DO ACOLHIMENTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA EM UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO: RELATOS DE SUA PRÁTICA**

Ana Cláudia Pereira da Silva

Fabiana Santos Lima

Maria Isabel Fernandes Calheiros

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido a partir de um projeto de Extensão intitulado como “Anjos do Hupaa”, que decorre de atividades de contação de histórias no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, em Maceió-AL, que tem convênio com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A hospitalização traz consigo diversas limitações e mudanças na rotina e no convívio social, que pode gerar ansiedade, depressão, perda de vontade, entre vários outros significantes que surgem como consequência de todos os procedimentos efetuados no ambiente hospitalar, ou pela própria exclusão social que muitas vezes este trás. O projeto de Contação de História pretende ressaltar e fornecer o alívio e o bem-estar em um ambiente que é visto como de extrema aversão para muitos, desenvolvendo atividades que tragam alegria através da ludicidade que está presente em cada história contada em diversos setores do hospital, dentre eles: A Pediatria, Nefrologia, Maternidade, Oncologia, Clínica Médica e Cirúrgica. Durante esses momentos, os pacientes tem a possibilidade de tirar o foco da dor e da doença, ampliando a sua imaginação e ludicidade, favorecendo sentimentos de alegria, redução do estresse proveniente da hospitalização, catarse dos conflitos internos e a viagem ao mundo da fantasia, que lhes tiram por um momento do ambiente hospitalocêntrico propriamente dito e do sofrimento gerado por este.

Palavras-chave: Contador de História. Ludicidade. Hospital.

Abstract: The present work was developed from an Extension project titled "Anjos do Hupaa", which follows from storytelling activities at the Professor Alberto Antunes University Hospital, in Maceió-AL, which has an agreement with the Federal University of Alagoas (UFAL). Hospitalization brings with it several limitations and changes in the routine and the social convolution, which can generate anxiety, depression, loss of will, among several other signifiers that arise as a consequence of all the procedures performed

in the hospital environment, or by the social exclusion that many times this behind. The Story Counting project aims to highlight and provide relief and well-being in an environment that is seen as an extreme aversion to many, developing activities that bring joy through the playfulness that is present in each story contacts in various sectors of the hospital, among them: Pediatrics, Nephrology, Maternity, Oncology, Medical and Surgical Clinic. During these moments, patients have the possibility to focus the pain and the disease, increasing their imagination and playfulness, favoring feelings of joy, reducing stress from hospitalization, catharsis of internal conflicts and the trip to the fantasy world, which take them for a moment from the hospital-centered environment itself and from the suffering generated by it.

Keywords: Storyteller. Ludicidade. Hospital.

1 INTRODUÇÃO

A Contação de Histórias, através da leitura de livros e da entrega de poesias, músicas e histórias, torna possível, no ambiente hospitalar, fornecer um bem-estar básico a qualquer paciente, seja criança, adulto ou idoso. A internação, ou procedimentos que não torne necessário a internação, mas que seja invasivo e que modifique a rotina do indivíduo, gera dor e sofrimento psíquico.

A mudança no dia a dia, na produtividade, no convívio social, nas relações pessoais, a impossibilidade de trabalhar, de exercer a autonomia, além das restrições e do pouco poder de decisão que o hospital e seus procedimentos trazem, abarca diversos sentimentos de impotência, ansiedade, depressão e perda de esperanças, havendo a necessidade constante de conviver com pessoas estranhas que não pertenciam ao seu círculo de amizades, além de ter que confiar nelas. São muitas mudanças radicais tanto na dimensão psíquica, quanto na dimensão física e biológica que em muitos casos não são vistos, escutados.

Quando uma pessoa necessita passar por um longo período em um hospital, esta fica isolada, afastada do convívio familiar e social, além de ficar sem ocupações, gerando nelas

um estado de estresse que envolve inclusive aos seus familiares que os acompanham em todo o processo de internação.

A partir dessas questões, com o advento da humanização no contexto hospitalar, começou-se a se pensar no que poderia ser feito quanto políticas de humanização em saúde para modificar essa realidade, levando em consideração questões que não envolvessem procedimentos e técnicas de saúde, mas atividades que gerassem o bem estar, a alegria e a canalização da dor.

Dessa maneira, este trabalho tem como problemática analisar e descrever sob a ótica de acadêmicos de psicologia que desenvolvem atividades de humanização em um hospital universitário, os impactos psicológicos e a importância da contação de história no dia a dia dos pacientes, objetivando, para além de isso, evidenciar a importância dessa ação voluntária na vida dos acadêmicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O hospital é um ambiente que traz consigo o medo, devido à imensa quantidade de salas de exames, instrumentos, aparelhos e pessoas desconhecidas, que causam estranhamento, conforme Benjamim (1983) citado por Machado e Neves (2013).

Todas as estruturas hospitalares foram feitas para facilitar o trabalho dos profissionais e para atender o maior número de pessoas possível de forma eficiente, no entanto, a distribuição de pacientes por unidades de acordo com seu diagnóstico e a sua submissão a normas e regras rígidas, favorecendo um ambiente de solidão e isolamento que tende a causar desconforto, medo e insegurança nas pessoas internadas (SEITZ, 2006).

De acordo com Seitz (2006), a hospitalização, independente da doença, da sua gravidade ou do procedimento que irá ser feito, esta é um processo que causa medo e insegurança. Em muitos casos, os pacientes são surpreendidos pela doença e pela hospitalização, tendo que deixar seus compromissos para serem resolvidos, sua família sem

assistência, havendo a necessidade de mudar-se, em alguns casos, para um ambiente estranho e impessoal, levando consigo a dor, o medo e a incerteza. Mesmo que o paciente divida o espaço físico com outros pacientes e que tenha o auxílio contínuo da enfermagem, este tem a sensação de estar sozinho, sentindo-se isolado de sua família e comunidade, o que pode provocar estresse, que pode levar ao retardo do processo de recuperação.

Para Oliveira et al (2011), a leitura e a contação de histórias são ferramentas que podem ser utilizadas no ambiente hospitalar, desenvolvendo atividades que possam proporcionar o bem estar físico e mental, pois a leitura e o contar histórias é um processo terapêutico que ameniza o sofrimento dos pacientes.

A leitura e a contação de histórias pode transformar um hospital em um ambiente mais alegre, ajudando as pessoas que ali estão a superarem o seu medo e a sua dor. Segundo Ribeiro (2006, p. 113) citado por Oliveira et al (2011), “a biblioterapia tem sido uma grande contribuição terapêutica por minimizar o sentimento de angústia, isolamento e a fragilidade física e emocional decorrente da internação.”.

Portanto, de acordo com um estudo realizado através de entrevistas abertas com crianças, acompanhantes, profissionais de saúde e mediadores, foi coletado como principais temas de intervenção da leitura a partir do contar história: (1) o alívio da dor, o esquecimento da doença, a melhor aceitabilidade dos procedimentos médicos e até melhoria no estado de saúde; (2) Sentimentos de alegria e autoestima (3) “Viagem ao mundo da fantasia” e (4) construção do processo ou hábito de leitura (FLORES, et al, 2017).

3 METODOLOGIA

Este estudo decorreu de um projeto de extensão desenvolvido no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, em Maceió-AL, conveniado com a Universidade

Federal de Alagoas (UFAL). O projeto “Anjos do Hupaa” tem como estratégia a humanização junto aos pacientes do hospital.

O projeto conta com uma grande quantidade de voluntários, que são de suma importância para a concretização dos objetivos propostos pelo projeto, pois atuam no planejamento e funcionamento do projeto, a partir da inserção da ludicidade na leitura.

No projeto, é desenvolvida a leitura e a contação de histórias, junto com a utilização da música para descontrair. As atividades são desenvolvidas por grupos que dividem-se durante a semana e em diferentes horários para abarcar o máximo possível de pacientes e setores. Nessas atividades, os voluntários iniciam a entrada ao setor com alguma música animada, seguindo da apresentação de todos, da contação de histórias por cada participante do dia, pela leitura de algum texto ou poesia, terminando com uma música para despedida, de forma animada e caracterizada com fantoches e chapéus.

De acordo com as atividades desenvolvidas, tem-se como objetivo analisar e descrever de forma qualitativa, a partir da sua própria prática, a percepção de duas acadêmicas de psicologia voluntárias sobre a importância das ações do projeto na vida dos pacientes e na sua própria vida profissional e pessoal, pautados com o enfoque teórico e metodológico.

Nesse sentido, foram pesquisados artigos relacionados, que melhor pudessem esclarecer questões relacionadas à temática, cujo intuito foi fornecer respaldo teórico para o viés perceptivo de cada acadêmica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de um estudo realizado por Moreno et. al. (2003) foi investigado como mediadores de leitura em um hospital infantil percebiam as reações das crianças, dos acompanhantes e dos profissionais de saúde durante as leituras. Aplicaram, para a coleta de dados, um questionário com 283 mediadores voluntários, constatando que os mediadores

percebiam uma reação muito positiva (atenta, entusiasmada, alegre) por parte das crianças e dos acompanhantes, mas menos presença da equipe médica.

De acordo com outro estudo realizado a partir de entrevistas semi estruturadas com nove mediadores de leitura de um projeto de extensão, todos os mediadores disseram ter um ganho pessoal com a sua atuação, sendo este um ganho de aprendizado e crescimento individual. O desejo e vontade de "fazer algo para os outros" foi citada como principal motivo para ingresso no projeto voluntário. Em decorrência da fala dos contadores, foram listados alguns prováveis benefícios da leitura compartilhada: a catarse de conflitos internos; aprendizagem; redução de estresse proveniente da hospitalização; bem-estar; resolução de problemas; encorajamento para buscar respostas e o despertar da curiosidade (FLORES, et al, 2017).

Alguns estudos sugerem que a leitura compartilhada pode ser um fator importante de humanização no contexto hospitalar (FLORES, et al, 2017). Muitos dos trabalhos de caráter humanizado dependem do trabalho voluntário, e este tem raízes na Psicologia Social, estando relacionado ao comportamento de ajuda (Darley & Batson, 1973; Eisenberg & Miller, 1987) citado por Flores (et al, 2017).

Foram analisadas a ação dos “anjos do Hupaa” dos dias de quarta-feira e segunda-feira, dos setores de Nefrologia, Oncologia e Maternidade, a partir de duas acadêmicas de psicologia do Centro Universitário Cesmac, que participaram de forma voluntariada.

É perceptível que o trabalho humanizado é de extrema importância no contexto hospitalar, de modo que o humaniza, tornando-o mais acolhedor e leve no enfrentamento da dor e do sofrimento causado por todo processo de hospitalização.

Na perspectiva das acadêmicas voluntárias no projeto de extensão “Anjos do Hupaa”, a utilização da leitura e da contação de histórias, torna os setores mais acolhedores, diminuindo a concepção do hospital como uma instituição que desenvolve apenas técnicas

e procedimentos que visa o processo saúde e doença, sem levar em consideração a subjetivação e o bem-estar do paciente.

O olhar humanizado nesse ambiente requer ver o indivíduo para além da sua doença, pois ele não é definido e não se resume a esta. Ele é mais que isso. E ações que visem à minimização do estresse, o bom acolhimento, a solidariedade, o estímulo da comunicação, da imaginação, favorece uma catarse da dor e diminui a fixação no pensamento contínuo de estar doente, que pode ocorrer devido à falta de distrações e ocupações no ambiente hospitalar, o que poderá desenvolver, como consequência, a ansiedade e o retardo do processo de recuperação.

Em um dos relatos de um paciente da clínica cirúrgica, após a contação de história sobre o vaso trincado, ele disse perceber seu processo de doença com outros olhos, pois assim como o vaso, mesmo quebrado, ele poderia ver novas possibilidades e meios para a continuidade da vida, a partir de novas perspectivas que antes ele não enxergava. Que ele é útil, mesmo com sua doença, e que ele não se resume a isso.

Além do bem-estar para o paciente, o voluntário se sente grato e alegre ao desenvolver suas atividades. Segundo Flores (et al, 2017) e seus estudos com mediadores de leitura, a sensação forte de gratificação gera, por vezes, um pouco de culpa por sentir que o benefício para si próprio chega a superar o benefício produzido no trabalho voluntário, pois o sentimento de fazer o bem trás sentimentos de gratificação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, percebe-se a partir da percepção das voluntárias e da literatura disponível que o trabalho humanizado, colocado aqui como a leitura e a contação de história no ambiente hospitalar, traz benefícios tanto aos pacientes acolhidos pelo projeto, como para os voluntários que participam dele, uma vez que o trabalho humanizado traz consigo a leveza de quem não realiza um trabalho apenas pela obrigação de fazê-lo. A gratificação

surge junto do processo, potencializando o benefício para ambos os lados, pois, tanto paciente quanto voluntário sente a solidariedade, gratificação e a sensação de bem-estar e promoção de saúde pautada no prover alegria e acolhimento.

O projeto, sob o viés perceptivo desse relato, evidencia o crescimento em conjunto, gerando uma troca de afeto e conhecimento, que vai além de teorizações e tecnologias. O “Anjos do Hupaa” proporcionou-nos, como já dizia Carl Jung, “tocar uma alma humana, apenas como outra alma humana.”

REFERÊNCIAS:

SEITZ. **Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas.** Revista acb, v. 11, n. 1, 2006.

OLIVEIRA, L. R.; PENA, A. S.; JUSTINO, A. R.; SANTOS, A. L. **BIBLIOTERAPIA: Uma experiência de ler e contar histórias para pessoas hospitalizadas.** rev. Eletr. De Extensão. Florianópolis, v. 8, n. 12, p. 44-60, 2011.

FLORES, e. P. Et al. **Mediadores de leitura no hospital pediátrico: relatos de sua prática.** Rev. Produção e desenvolvimento. Brasília, v.3, n.2, p.21-37, 2017.

PAULO, R. B.; SOUZA, E. N.; TAVARES, V. C. **Amigos da leitura: atuação na santa casa de misericórdia de marília.** Rev. Ciência em extensão, são paulo.

MACHADO, M. A. M.; NEVES, N. V. G. **A brinquedoteca hospitalar: um relato de experiência no Hospital Municipal Santo Antônio em Teixeira/MG.** Rev. ELO, Diálogo em Extensão, v. 2, n. 2, dezembro de 2013.